



AVANÇADA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.P.)

HITLER DESAFIA O MUNDO Só o proletariado poderá salvar a Paz

Os acontecimentos políticos internacionais, desenrolam-se com a rapidez de relâmpago. A Europa e todo o mundo vive momentos febris, idênticos aos de Julho de 1914. A guerra ameaça o mundo e é Hitler que quer acender a fogueira.

Esse louco brinca com as atitudes cobardes das democracias burguesas. O seu primeiro acto foi o assalto à Áustria.

A situação da Áustria é idêntica à de Portugal. O fascismo austríaco, traidor, também tem um Oliveira Salazar que se chama Schuschnigg. A burguesia que o apoia, estimulou-o a entregar a entregar a Áustria a Hitler, na famosa entrevista de Berchtesgaden e depois do crime realizado, fez manifestações públicas aos gritos de viva Hitler, tal e qual os fascistas portugueses dão vivas a Franco! Mas nem tudo está perdido na Áustria, porque lá, como cá, o povo ama a sua liberdade e independência. E, apesar do terror fascista, o povo austríaco pôde-se manifestar, tendo havido uma violenta reacção patriótica em todo o território austríaco, chegando até a manifestarem-se algumas greves.

O assalto à Áustria foi o primeiro acto da tragédia que Hitler está fazendo representar a Europa, porque o segundo foi o seu discurso de domingo passado. Esse discurso teve uma grande virtude: não deixar dúvidas a ninguém qual os fins que visa o nacional-socialismo. Hitler demonstrou mais uma vez, de maneira clara e inofensível, que o fascismo é a guerra.

A «Humanité», órgão do nosso Partido irmão da França disse, comentando o discurso: «Ontem o Führer declarou a guerra a 90% do género humano. Sabemos amanhã se o governo francês compreendeu. Sabemos se opta pelo suicídio político ou se, consciente do seu mandato, apela para esses 90%».

Hitler mais uma vez exigiu colónias e, apesar de dizer que exigia as SUAS antigas colónias, deixa a porta aberta para adquirir as que NUNCA foram suas: as colónias portuguesas. São estas as suas palavras: «Mas não consta que qualquer conquista colonial haja sido feita por via de plebiscito. Eu compreendo que a S.D.N. exista para defender o direito adquirido

outro, pela violência.» E daí, o exigir o reconhecimento da conquista da Abissínia e da Manchúria.

Quanto à guerra contra Espanha declarou que a Alemanha e a Itália nunca consentiriam no triunfo do governo espanhol. Demonstrou claramente a todo o mundo a ingerência dos dois governos nos negócios de Espanha, e então já se compreende a reconquista de Teruel pelos exércitos fascistas. Quem reconquistou Teruel não foi o exército que a perdeu há cerca de dois meses, exército que demonstrou ser técnica e inferior ao exército republicano. Quem reconquistou Teruel foram as centenas de aviões alemães, com pilotos alemães que Hitler mandou para Espanha durante o mês passado. E ainda se fala em Londres na não intervenção e na retirada dos «voluntários»... Que ridículas posições estão tomando as democracias burguesas!

Os resultados do discurso de Hitler não se fizeram esperar. O chefe do governo inglês, cujas simpatias pelos chefes fascistas são bem conhecidas, deixou-se atrelar ao carro triunfal de Mussolini, pondo a orgulhosa Inglaterra sob a vontade do ditador italiano

Eden, que não quiz suportar o vexame, demitiu-se. E a opinião pública inglesa manifestou-se violentamente, em manifestações hostis ao Primeiro Ministro e aplausos ao Ministro demitido. Quasi toda a imprensa, como interprete da vontade popular combate o chefe do governo, chegando o «New Chronicle» a afirmar: «Chamberlain terá agora de procurar na lama o que resta do prestígio britânico», e à hora em que escrevemos está-se a travar um debate agitadoíssimo na câmara dos Comuns. A opinião pública mundial está suspensa desse debate, onde se joga a sorte da Europa e a paz do mundo. Por isso não é de estranhar que a demissão do ministro dos estrangeiros da Inglaterra tivesse uma repercussão maior do que o discurso de Hitler.

A vitória de Chamberlain, o triunfo de Mussolini, é o triunfo da guerra.

Mas ainda há possibilidades de salvar a paz? Há! E! na colaboração estreita do proletariado mundial. E! na União Soviética, Pa- tria do Socialismo. Depois do discurso de Hitler, o Partido Comunista Francês tomou a iniciativa de uma conferência em conjunto com os socialistas, e represen-

tantes dos partidos proletários dos outros países. Só o proletariado poderá salvar a paz.

Quando Hitler estava a terminar o seu discurso, e algumas horas antes da demissão de Eden, entrava no Tejo a Missão Militar inglesa que se vem instalar em Portugal.

O povo português já marcou a sua posição, nas suas relações com a Inglaterra, e foi com alívio que assistiu à chegada da missão. E! que o povo crê que a vinda da Missão Militar inglesa poderá evitar um golpe de audácia de Hitler sobre Angola, como o que acaba de dar sobre a Áustria. O povo português, que odeia a Inglaterra de Beresford, que, com o pretexto de nos vir defender das invasões francesas, se instalou em Portugal, governando-o como se fora uma colónia, o povo português ama a Inglaterra democrática e progressista, a Inglaterra amiga da Paz e da Sociedade das Nações.

A posição de Salazar dentro desta questão, é que não deixa de ser curiosa. Ao mesmo tempo que manda alguns dos seus lacaios escrever artigos nos jornais de insultos à Inglaterra, e perseguir os manifestantes que aplaudiram a marinha Inglesa, manda outros fazer discursos na Assembleia Nacional de louvor contra a Inglaterra! E chegam a este descaramento: José Nosolini diz no seu discurso que, «o povo português compreendeu e sentiu perfeitamente a amizade inglesa demonstrando-o na manifestação que fez à Armada Inglesa. Contudo os que se manifestaram foram presos e continuam presos nos calaboiços imundos do Governo Civil. Nunca o jesuitismo alcançou um tão alto grau!»

Salazar joga um jogo perigoso em toda esta questão. Portugal, está ameaçado, hoje mais do que nunca, na sua integridade nacional. O discurso de Hitler não deixa dúvidas. E este traidor, este novo Miguel de Vasconcelos, continua obedecendo à Alemanha e amordaçando a nação para que se não possa governar livremente.

Portugueses: Unamo-nos numa ampla Frente Popular, para expulsar Salazar e todos os seus lacaios!

A salvação de Portugal está na morte do fascismo!

SALVEMOS OS NOSSOS PRESOS!

Não têm limites os métodos bárbaros e selvagens empregados pela miserável Polícia de Informações, para torturar e assassinar os anti-fascistas que caem sob a sua gana. Espancamentos, insultos, regime de fome, e ainda por cima, incomunicabilidades rigorosas, durante meses seguidos! A NOSSA CAMARADA HELENA FARIA, ESTA! INCOMUNICÁVEL HA' SETE MESES! Há sete meses que a família não sabe se ela é viva ou morta!

E tantos outros que sem família nem amigos sabem se os mataram!

Onde param os nossos camaradas, Francisco Miguel Alberto Araújo, e Francisco Paula de Oliveira?

O que fizeram do nosso camarada Augusto Valdez, que há dois meses a família não sabe onde se encontra?

Tê-los-iam assassinado, como assassinaram Augusto de Almeida Martins?

Camaradas, anti-fascistas: Escrevam todos a Salazar protestando contra as torturas na Polícia e as longas incomunicabilidades!

Exijamos que seja levantada a incomunicabilidade a estes nossos camaradas!

As prisões são autênticas fábricas de tuberculosos! Os presos que resistem às torturas na Polícia, acabam por morrer nas prisões e nos campos de concentração!

Exijamos a melhoria do regime alimentício das prisões!

Salvem José de Sousa e Bento Gonçalves!

Todos à luta contra a barbárie fascista e contra a pena de morte!



Primeiros frutos da emigração

Essa leva de milhares de condenados à morte, à fome e à miséria do sertão brasileiro, que Salazar achava de organizar, já começa a dar os seus trágicos frutos.

Esses pobres emigrantes que foram embarcados como gado, a bordo dos barcos que os levaram para o Brasil, não precisaram alguns deles de pisar a terra de exílio para se desiludirem. Os jornais dão-nos a notícia, de que um deles, Antonio Moreira Alexandre, embarcado em Leixões, se atirou ao mar morrendo afogado, e morrendo com ele todos os seus sufrimentos.

Mais uma morte que pesaria na consciência de Salazar, se esse carrasco do povo português tivesse consciência.

Hitler condecora os seus lacaios

Carneiro Pacheco é um dos mais antigos membros da «Kultur» alemã em Portugal, e é para realizar os fins da «Kultur» que ele se encontra à frente do ministério de Educação Nacional. As reformas da instrução que nos tem dado, a «Mocidade Portuguesa», a luta contra todos os organismos juvenis, são outros tantos processos da alemanização do mundo, que se propõe Hitler. Como paga pelos bons serviços prestados, Hitler acaba de o condecorar com a «Grã Cruz da Ordem da Águia alemã!»

Club Militar Naval

A direcção e sócios deste organismo, estão pagando bem caro o seu sobre gesto, de não cedem à vontade do legionário Ortiz, ministro da Marinha.

Quando da vinda a Lisboa, em princípios deste mês, da esquadra inglesa, os oficiais da marinha de guerra portuguesa, sócios deste club, quiseram oferecer aos seus camaradas ingleses, um banquete. O ministro da Marinha, autorizou sob a condição de serem convidadas também os oficiais da esquadra alemã que veio ao mesmo tempo ao Tejo, num gesto de provocação. Nobremente, os oficiais portugueses recusaram. Eles ainda se lembram, do afundamento do «Augusto Castilho» por um submarino alemão, e de imensos barcos indefesos, pequenos barcos de pesca e passageiros afundados cobardemente pelos alemães durante a guerra. Os oficiais da Marinha de guerra portuguesa, não se quiseram sentar à mesma mesa com os assassinos de Carvalho Araújo e de tantos milhares de portugueses. Mas o Ortiz, ministro da Marinha, não pensa da mesma maneira. E então, não tendo coragem para os castigar directamente, acaba de tornar difícil a vida do Club, proibindo que os «Anais» do Club continuassem a ser impressos na «Imprensa da Armada.» Mas os sócios do Club responderam-lhe dignamente aumentando para o dobro a cotiza que pagavam, garantindo assim a vida dessa publicação. Mas que conduz o ódio vesgo do fascismo, e da traição à Patria!

UMA CARTA

Camaradas da redacção do «AVANTE!»

Há alguns meses escrevi-vos uma carta com um alvitre, que teve a vossa aprovação, visto que a publicaram. Infelizmente os leitores do «AVANTE!» não responderam a ele.

Hoje torno a insistir, e se os camaradas acharem oportuno e concordarem com ele, espero que publiquem esta.

Trata-se do seguinte:

Em todo o mundo fascista há canções e hinos que são impostos pelas autoridades e, tantas vezes as telefonias as tocam, que acabam por ser conhecidas e cantadas por toda a gente. Os nossos camaradas, nesses países, costumam fazer letras revolucionárias para essas canções que, dessa maneira, se transformam de reacções em revolucionárias.

O meu alvitre é:

1.º — Abrir um concurso entre os poetas proletários, para uma «letra» do Hino da Mocidade Portuguesa e outra para a «marcha» da Legião.

As melhores composições que aparecessem, mais dentro da linha do Partido, seriam publicadas no «AVANTE!».

2.º — Outro concurso de poesia proletária e absolutamente acessível à massa, em que se cantassem os nossos heróis e a nossa luta. Esta ideia veio-me depois de ter lido o «Romance do Homem da Boca Cerrada» que o «AVANTE!» publicou, e que agradou bastante.

A heroicidade dos nossos militantes e dos nossos mortos — como Augusto de Almeida Martins — não poderão inspirar esses poetas?

Há pouco tempo vi a reprodução dum quadro do pintor galego Castelau, que representava os camponeses espanhóis enterrando os seus camaradas vítimas dos bombardeamentos dos aviões fascistas, quadro que tinha a legenda: «NÃO ENTERRAM CADA'VERES, ENTERRAM SEMENTE». É preciso que os nossos heróis sejam semente de novos heróis.

Um jovem comunista

A Alemanha governa em Portugal

Aterrou em Torres Novas um avião alemão. Tripulavam-no três indivíduos daquela nacionalidade, que envergavam o uniforme da Legião Estrangeira de Espanha. A justificação oficial foi que... se tinham perdido no nevoeiro. Esta versão é combatida por outra, menos pública mas mais natural, que garante ser o objectivo daquelle voo um bombardeamento às posições republicanas de D. Benito. O local onde o aparelho aterrou, está mais perto de D. Benito do que Sevilha. Parece, portanto, que os nossos órgãos noticiosos levaram longe de mais o nevoeiro...

Seja certa esta ou aquela hipótese, é um facto que aterrou em Portugal um aparelho, armado, de nacionalidade estrangeira, que se não fez prevenir e que era pilotado por indivíduos fardados e trazia armas de guerra e uma metralhadora pelo menos, segundo diziam os jornais.

A lei internacional ordena que, nestas circunstâncias, o aparelho seja apreendido e os tripulantes presos até à conclusão de um inquérito, que imediatamente se abre. Nada disto se passou, agora. Não houve inquérito, nem o aparelho foi apreendido, tendo levantado voo no dia seguinte ao da sua chegada, logo que foi reparada uma ligeira avaria que sofreu e de se ter abastecido de gasolina.

A lei internacional e o compromisso de não-intervenção são letra morta quando se trata de alemães e de outros fascistas.

Aumento dos preços dos Caminhos de Ferro

O governo acaba de autorisar o aumento de 10% em todas as tarifas dos caminhos de ferro.

Portugal já era dos países que mais pagava nos caminhos de ferro. Para os exploradores desses meios de transporte, os combóios não são uma necessidade, são um luxo. Mas o caso mais grave é que esse aumento vai-se reflectir no custo da vida. Os géneros de primeira necessidade passarão a custar ainda mais caros. Como podem viver os trabalhadores?

A proposta para o aumento foi apresentada pelo governo à Câmara Corporativa, que a aprovou, claro. Mas o mais imoral no meio de tudo isto, se é possível haver maior imoralidade, é que o parecer da Câmara é assinado por uma série de tubarões que fazem parte dos Conselhos de Administração e Fiscal dos Caminhos de Ferro, que, apenas por os seus nomes figurarem nesses cargos, recebem anualmente muitas centenas de contos cada um!

O Estado Fascista transformou-se num autêntico Pinhal da A-

O incêndio em Vila da Feira

A indústria das cortiças está arruinada, devido à protecção que Salazar dispensa às cortiças espanholas, em prejuízo das nacionais. Os jornais têm-no dito e o «Avante!» já o comentou largamente.

Agora surge, no momento próprio, o incêndio numa fábrica de cortiças uma das mais importantes do país. Os próprios jornais fascistas já não escondem que o incêndio foi provocado.

A fábrica estava segura em 5.200 libras o que é magnífico negócio para o seu dono. Mas a situação de centenas de operários que lá trabalhavam? Que culpa têm eles que os Srs. Gomes Mota estivessem arruinados?

Camaradas, dirigi-vos ao Instituto Nacional do Trabalho que também se chama de Previdência Social, e exige um subsídio enquanto não vos colocar. Os operários não têm culpa das ganâncias dos patrões.

zambuja, onde o povo português é assassinado e roubado, sem ter a quem se queixar.

A fome em Cezimbra

A situação em que se encontram os trabalhadores portugueses é tal, que já se não pode dizer, onde é peor. De toda a parte as notícias que nos chegam são aterradoras.

De uma carta que recebemos de uma mulher de Cezimbra, publicamos alguns períodos, que pela sua simplicidade dizem mais e melhor do que nós podíamos dizer.

«Isto por cá cada vez está pior. Acabou um ano ruim e começa outro pior, ninguém se lembra de haver aqui tanta miséria. Não calculam a fome que por cá vai. Parece que o mar está seco. Os homens fartam-se de trabalhar e não sabem onde ir buscar de comer. Vão para o mar em jejum e as famílias ficam em casa também sem comer à espera que elles voltem, mas à tarde vêm sem trazer nada.»

A Câmara tem dado trabalho a alguns homens, mas para isso têm que se alistar na Legião. Também há lugares nas armações, mas quem quiser tem que se alistar, caso contrário ninguém lá entra. Só por meio da fome conseguem que este povo seja legionário, pois muitos para ganharem um pão para matar a fome já se têm alistado.

Enfim, tem sido e é um viver insuportável. Nunca se viu tanta gente doente, deitando sangue pela boca. O hospital está cheio de doentes, metade de Cezimbra está tuberculosa e a outra metade para lá caminha».

Este depoimento é mais eloquente do que todos os discursos demagógicos dos lacaios de Salazar. É esta a situação geral do país depois de 11 anos de dominação fascista. O quadro que esta trabalhadora nos descreve é o espelho da situação que Salazar nos tem criado. O país morre à fome, enquanto os seus exploradores o negociam com o estrangeiro.

Trabalhadores: organizemo-nos numa forte e ampla Frente Popular para sacudir o jugo do fascismo!

Amigos do Partido

Galan (dois meses)	40\$00
Um grupo de mulhe-	
res antifascistas da CUF	20\$00
Teruel	5\$00
Buda	15\$00
Teruel	2\$50
TOTAL	82\$50

«A experiência ensina-nos que a crença de que é absolutamente impossível atuar dum modo legal ou semi-legal nos países de ditadura fascista é prejudicial e falsa. Aferrar-se a este ponto de vista significa cair na passividade, renunciar por completo ao verdadeiro trabalho de massas em geral.»

DIMITROF

Para o S.V.I.

Punhos cerrados 35\$00

Para a F.A.S.

Grupo D.K.V., por iniciativa de Dias 100\$50

Depois do trigo... PROBLEMAS DA JUVENTUDE o arroz

O governo fascista de Salazar, com a sua política agrária tem conseguido arruinar a lavoura e reduzir à fome as populações trabalhadoras.

A política desastrosa do trigo limitando áreas de semeadura, deixou o país sem pão. Para o arranjar não vacilou em consentir que se panificasse uma mistura de centeio, milho e trigo, a que a moagem juntou tudo o que lhe apetece, para produzir essa horrível mistura, que é o pão de lixo que as populações trabalhadoras têm que comer, pois o pão de primeira é só para os ricos. Esse falso equilíbrio da produção e consumo, conduziu a situações absolutamente impossíveis de se darem em qualquer regime que não fosse de verdadeira bancarrota económica. Assim, acontece que na cotação dos cereais do fim do ano de 1937, aparece o trigo cotado a 120 o quilo, enquanto o preço da aveia se fixa em 125! A cevada e o milho, cotam-se precisamente ao preço do trigo! Isto é: os cereais secundários, alcançaram e outros excederam o preço do trigo nacional. Isto é caso único na história económica portuguesa, conseguido pela **POLÍTICA DE SALVAÇÃO NACIONAL** de Miguel de Vasconcelos 2º. Depois de ter tirado estes **MAGNÍFICOS** resultados da política do trigo, não tem emenda e quer aplicá-la ao arroz.

Vão ser publicados dois decretos sobre o arroz. O distarce é a protecção das populações contra o sezonismo, provocado pelos mosquitos que se criam nos arrozais, mas o seu fim é outro.

Criando zonas para a cultura do arroz, restringe as áreas de cultura, como fez para o trigo, e exigindo um sistema de regas especiais e de protecção, acaba com a pequena produção, arruinando os pequenos camponeses que viviam dessa cultura, e como as zonas criadas não chegam para o consumo, terá que se recorrer à importação, que para o arroz será italiana.

Já estamos a ver o que é a **PROTECÇÃO** do decreto: a protecção a Mussolini que precisa de exportar arroz.

E para isso salta por cima dos direitos adquiridos, suspende as licenças para a cultura do arroz, com prejuizo de todos os trabalhos realizados, sem consideração nenhuma pela situação angustiosa em que se encontra o campo português.

Armando em humanitarista, com a defesa contra as sezões, não se importa em reduzir à fome, uns poucos sectores camponeses, que ainda iam tendo com que enganar o estômago, só para proteger os ricos proprietários e o grande capital.

As populações camponesas morrem à fome! Não têm com que se vestir, não têm casas, a tuberculose invade todos os lares, as crianças camponesas em vez de frequentarem escolas têm trabalhos pesadíssimos, de sol a sol e a fome ainda entrando pela porta da frente, o fisco e as federações roubam-lhes o pequeno produto do seu suor, e vem este carvão, armarão e generoso, falar de defesa sanitária das populações trabalhadoras!

A luta pela neutralidade da influência fascista

O fascismo sabe que tem os seus dias contados, no dia em que a Juventude, esclarecida, capriche em resolver os seus próprios problemas. Daí a atenção que lhe ligam os regimes fascistas. Em Portugal, para que nenhum jovem deixasse de sofrer a influência do fascismo, alargaram as atribuições do ministério da Instrução, transformando-o em ministério da Educação Nacional.

Todos os organismos juvenis são hoje controlados pelo Estado: sociedades de recreio, escoteiros, grupos desportivos e o mais amplo de todos, o que tem mais largas massas juvenis: a Mocidade Portuguesa, é de criação governamental, onde foram forçados a entrar os mais novos alunos de todas as escolas.

Como agir em frente de uma tão larga ofensiva? A experiência ensinou-nos que era deficiente, e até prejudicial, a organização da juventude em organismos ilegais. A Federação das Juventudes Comunistas não conseguiu nunca, até pela sua própria natureza, abarcar, como aspiravam os seus dirigentes, largas massas. Primeiro, pelo seu carácter ilegal, segundo, pelo seu carácter nitidamente político. Aos seus manifestos, ao «Jovem» de publicação irregular, o fascismo opunha conferências pelo Rádio, hinos heróicos que falam ao temperamento juvenil. A meia dúzia de heróicos militantes que tentavam dar vida à Federação, opunham-se dezenas de oficiais do exército, nas formações da Mocidade Portuguesa; professores primários fazendo palestras semanais de elogio ao fascismo e aos seus dirigentes; professores dos liceus e universitários; os padres transformados em professores de moral, dominando as escolas com o catecismo e os hinos religiosos.

Ao lado de tudo isto, a provocação ia reduzindo os melhores quadros da Federação. Muitos jovens, devido à sua dependência das famílias, temiam realizar trabalhos ilegais que, conhecidos pelos parentes, os lançariam numa luta em que eles seriam os vencidos. Estas e muitas outras razões, que a falta de espaço não nos deixa citar, levaram o movimento revolucionário a rever a sua concepção sobre o movimento juvenil.

A atenção particular que o fascismo dedica à Juventude, e os esforços inauditos que faz para a envolver nos seus tentáculos, deve corresponder da nossa parte um esforço semelhante para neutralizar toda a sua acção.

Ora esse esforço não se pode fazer através de organizações sectárias ilegais. Não é através duma reduzida organização, duma Federação das Juventudes Comunistas, que naturalmente acabaria por ser um «Partido Comunista de jovens», que podemos realizar uma acção de tão larga envergadura.

Isto não quer dizer que não sejam necessários quadros ilegais para a realização duma tão ampla tarefa. Mas o que não é necessário é que esses quadros estejam ligados através dum complicado aparelho burocrático. O que é necessário é que esses quadros, conhecedores das tarefas que lhes incumbem, as realizem legalmente, trabalhando em todos os organismos de massas, formando a Frente Unica Juvenil.

O que pretende o fascismo nas organizações juvenis? Distrair a atenção da Juventude dos problemas que lhe são vitais. Manter a ignorância, a miséria, desenvolver-lhe o espírito imperialista, através de fardamentos vistosos, em marchas de guerra etc.. Criando-lhe um chauvinismo patriótico, que é o maior inimigo do verdadeiro patriotismo.

A tarefa de todos os anti-fascistas, dos jovens progressistas será a de entrar em todos os organismos, mesmo nos criados pelo fascismo, e especialmente nestes, e lutar pelos seus interesses. Aproveitar as promessas demagógicas dos chefes fascistas para criar com elas palavras de ordem e encaminhar os membros desses organismos a lutar por essas realizações. Se eles as cumprem — o que não é muito possível... — a juventude lucrará. Se não cumprem desmascaram-se, e a neutralização da influência fascista assentua-se.

O fascismo quer manter a ignorância e o analfabetismo. Os jovens anti-fascistas devem lutar contra essa ignorância, empregando todos os seus esforços no sentido contrário.

Os jovens, mais do que os adultos, sofrem as consequências da crise económica em que se debate o fascismo. Para a maioria, para a grande maioria dos jovens, a constituição da família é um problema insolúvel. E tantos outros há de que não temos hoje espaço para nos ocuparmos.

Para lutarmos contra todos esses males, só há um meio, na actual situação: luta legal nos organismos de massas existentes. Combate ao sectarismo, formando uma frente única juvenil na luta pelo pão e pela cultura.

Um relatório de Papanine, o herói do Polo Norte

...Numerosos técnicos russos e estrangeiros opinavam que não era possível aterrar normalmente com aviões que pesavam várias toneladas. Julgavam que o único método possível para realizar tal empreendimento consistia em evitar a aterragem servindo-se de pára-quadras. No entanto, graças ao sangue frio dos aviadores russos e à sua grande habilidade e, sobretudo, o seu hábito das regiões polares onde muitas vezes

aterraram, não tivemos necessidade de recorrer àquele expediente. Os aviões russos, magistralmente pilotados, colocaram-nos, e a todo o nosso equipamento, sobre o banco de gelo.

...Estamos certos que nenhuma outra expedição foi tão bem alimentada como a nossa. Só nos falta o tempo. Estamos encarregados dum trabalho imenso. Trabalhamos, com efeito, desde há semanas a preparar campos de a-

Luta contra a provocação

A provocação continua a existir dentro das fileiras revolucionárias, e é necessário que todos os militantes lutem intensamente contra ela. Toda a vigilância é pouca.

Além do processo vulgar, conhecido por todos, e que é a introdução no Partido de indivíduos ligados à polícia, que armam em grandes activistas para conhecerem muitos militantes, sobretudo responsáveis, há processos provocatórios imensamente variáveis.

Dentre esses, os quais mais se estão fazendo sentir entre nós, é o aparecimento de «grupos revolucionários» (!) que lançando palavras de ordem demagógicas, pretendem fazer quebrar a unidade do Partido ou dos organismos por ele controlados. Que todos os militantes e simpatizantes estejam vigilantes, não se deixando ir no canto da sereia.

Outro processo que está dando resultado à polícia é a utilização dos traidores. Militante que caia na polícia e começa a fazer declarações, tem o caminho aberto para a provocação. A polícia põe-o na rua, sob promessa de ele se tornar a ligar à organização e entregar os camaradas. É preciso repudiar todos os traidores, e fazer um apertado inquérito a todos os militantes que saem da cadeia sem grande justificação.

O Partido não pode estar à mercê da provocação. Defendendo o Partido, os militantes defendem-se. É preciso não admitir dentro das fileiras do Partido ninguém que não ofereça absoluta confiança.

Os camaradas que proponham um novo filiado, devem responsabilizar-se inteiramente por ele, e, dando-lhe tarefas concretas e legais, pô-lo à prova durante bastante tempo.

Trabalhando nos organismos legais, reduzindo ao mínimo o trabalho ilegal, canalizando toda a nossa actividade para o trabalho de massas, nas fábricas, nos sindicatos, nas corporativas, nós realizamos as tarefas que o Partido nos impõe, põmo-nos ao abrigo dos provocadores.

terragem para os aviões que, conduzidos pelo piloto Chevelev, devem vir de Moscovo.

...A nossa estação de T.S.F. ultrapassa de longe todas as nossas esperanças. E. Krenckel, o nosso operador de rádio, está sempre em contacto com as estações árticas vizinhas. Isto por meio de um posto emissor de 20 watts somente...temos mantido diálogos com amadores até da Austrália do sul. Esta T.S.F. representa indiscutivelmente um grande papel na manutenção do nosso bom humor e do nosso optimismo. Obtemos a potência necessária à nossa estação de T.S.F. da seguinte maneira:

Um motor portátil, movido pelo vento, projectado pelo genial engenheiro Perli, que nos dá uma corrente suficiente, quando a velocidade do vento ultrapassa 3 metros por segundo sentimo-nos cheios de força e de energia e felizes por entrar em Moscovo depois de termos levado a bandeira da ciência a todas as vastas extensões árticas.

O caso Butenko

Quando o governo nazista de Goga tomou o poder na România, os actos de pirataria cometidos pelos partidários de Hitler foram imensos, e entre eles salienta-se o do desaparecimento do encarregado dos negócios da URSS, o camarada BUTENKO.

Quando foi comunicado à policia o desaparecimento do nosso camarada, a policia verificou a existência de manchas de sangue na escada da sua residência.

Como consequência duma nota diplomática violenta, entregue ao governo Goga, pela URSS este, antes de se demitir, mandou proceder a investigações, que até hoje não deram resultado.

Mas entretanto a imprensa fascista surge com uma notícia sensacional: Butenko teria fugido da România, com medo da justiça soviética, e ter-se-ia refugiado em Roma!

E deu entrevistas a dizer muito mal do poder soviético, falou pela telefonia, etc.

O que representa toda esta farsa?

Mussolini arranjou um guarda branco qualquer que se fez passar por Butenko, para se representar esta comédia de campanha contra a URSS.

Mas a máscara já lhe caiu. Quando o encarregado da URSS na Itália, que conhece pessoalmente Butenko, o procurou no hotel para o identificar, foi-lhe dito... que ele se ausentara de Roma!

E um jornal inglês que conseguiu uma fotografia do falso Butenko, publicou-a ao lado da do verdadeiro Butenko, com quem não tem nenhuma semelhança!

Ao que descem os miseráveis fascistas, na campanha de ódio contra a URSS!

Acêrca da verdadeira Democracia

O Conselho da União tem 569 deputados, o Conselho das nacionalidades, cujos direitos são iguais, tem 574 deputados. Dos 1.143 deputados presentes à primeira sessão, 463 são operários, 330 camponeses, 325 empregados e intelectuais.

...Como explicar que, num escrutínio secreto, tão formidáveis massas de eleitores tenham emitido um voto quasi unânime? Em cada circunscrição, quando da designação dos candidatos, abriu-se uma larga discussão em toda a população para determinar quem deveria ser designado como candidato. As assembleias nas fábricas, nas aldeias, nas Universidades, as assembleias de mulheres, de jovens, e do exercício, as assembleias de todas as organizações sociais de circunscrição, as assembleias do partido e dos sem partido, ocuparam-se desta questão. Qualquer pessoa proposta por alguém, como era submetida a um sério EXAME PUBLICO e a uma fúrcida crítica, no dia das eleições, o povo pronunciou-se realmente pelos seus próprios candidatos.

...A verdadeira democracia do sistema parlamentar soviético exprime-se ainda pelo número de mulheres que fazem parte das duas câmaras: respectivamente

Experiência da luta anti-fascista na Alemanha

O aumento de salários dos trabalhadores da navegação, aumento das gratificações dos mineiros, a paga de salários nos dias feriados e luta pela abolição de trabalho no domingo nas minas do Sarre, todos estes factos confirmam que os operários, desde que se unam, pode mesmo sob o poder fascista, impor muitas reivindicações. Estes movimentos reforçam a confiança dos operários em si próprios, porque reconteçõ a actuar em comum. Estes sucessos não poderam obter-se senão porque os operários utilizam todas as possibilidades legais no seio da Frente do trabalho... A experiência ensina que os militantes anti-fascistas não podem ganhar as massas para a luta pela Frente Popular a não ser que exprimam os desejos sob uma forma legal, como quando da acção contra o trabalho do domingo nas minas do Sarre, ou quando da luta da oposição protestante pelo direito a livres eleições das paróquias ou ainda pelo direito aos católicos de organizarem livremente as suas procissões. Nas regiões atingidas pela febre aftosa, os camponeses exigem do Ministério da Alimentação indemnizações pelas perdas de gado. Na maioria dos movimentos que se manifestaram até agora, a unidade de resistência não pode realizar-se senão quando se conseguiu impor a convocação de assembleias e empresas ou assembleias de camponeses, utilizando para isso as menores possibilidades legais, invocando disposições de leis ou promessas e arrastando a luta pelas reivindicações apresentadas o maior numero possível de responsáveis das organizações fascistas.

Do balanço de 5 anos de hitlerianismo e meio da F. Popular em França

Em 1936, 2.000 sociedades anónimas acusavam dois biliões de receitas líquidas contra outro tanto de deficits em 1932... e houve um abaixamento de 30% aproximadamente do nível de vida das grandes massas, um agravamento sensível da situação dos camponeses, das classes médias e dos pequenos e médios capitalistas, a entrega de sectores inteiros da fortuna nacional nas mãos das oligarquias financeiras.

E' no dominio do seguro do desemprego que a pilhagem é mais evidente para as massas. Pretende-se que o desemprego já não existe. No entanto os impostos de 6,5% dos salários continuam a ser cobrados como durante a crise... milhões entregues aos patrões sob pretexto de assistência económica aos desempregados.

Quando da subida ao poder, de Hitler, havia aproximadamente 5.000 cientistas e 120.000 estudantes nas Universidades e institutos científicos alemães. A melhor solução para a crise universitária afigurou-se, ao nazismo, ser a de reduzir para metade, isto é para 60.000 o numero de estudantes... 2.500 professores, dos quais 5.000 foram demitidos das suas funções. Em Março de 1933 a primeira leva arrastou uma série de sábios eminentes, entre os quais Einstein e outros laureados com o premio Nobel... Os seus bens foram confiscados. No Outono de 1933, por ordem do governo já o volume das publicações científicas fôra reduzido de 20%.

Durante estes cinco anos os tribunais nazis condenaram cerca de 340.000 não fascistas a penas que totalizam um milhão de anos de detenção. As prisões e os campos de concentração contém actualmente cerca de 220.000 homens e mulheres condenados, ou simplesmente detidos pela Gestapo, por razões políticas, de raça ou religiosas. Segundo as informações oficiais da justiça nazi, houve 93 pessoas condenadas à morte desde a subida de Hitler ao poder.

Decerto não se trata, como alguns de entusiasmo fácil então imaginaram, de uma revolução. Mas, apesar disso, alguma coisa de novo acontecerá. Um elemento novo na vida social e cultural da França. Pela primeira vez ficou assente que os assalariados não trabalhariam, no futuro, mais de quarenta horas por semana, que cada semana contaria dois dias de repouso consecutivos, que cada ano de trabalho teria duas semanas de férias à custa dos patrões. Mas esta vitória dos militantes do movimento operário não caiu do céu. Foi pela sua acção vigorosa que a classe operária a obteve e pôde impôr as suas reivindicações que o governo do Frente Popular, sozinho, não teria conseguido nem conservado.

Alargado o tempo livre, criaram-se logo necessidades humanas e novas... foi o que compreenderam os grandes organizações operárias que auxiliam os trabalhadores nas suas lutas reivindicativas. Facilita-se a prática do sport, necessária à saúde do corpo e ao equilíbrio do espirito... Podem organizar-se longos passeios, pequenas excursões... pode-se estudar em casa, frequentar as bibliotecas, visitar os museus. Nasceu e desenvolveu-se a Federação Popular dos Sports Aeronáuticos, com trezentos membros e vinte clubs quando da sua fundação em maio de 1936, e já 20.000 membros activos e 120 clubs, um ano depois. O turismo popular alarga-se. No último ano (e foi um modestissimo começo) forneceram-se 300.000 bilhetes de preços reduzidos a 500.000 viajantes. Os sports de inverno, um tanto revalorizados, permitiram fornecer 15.000 bilhetes em 1936-37 contra 4.000 em 1935-36. Os trabalhadores de França descobrem o seu belo país. Os comerciantes, os hoteleiros ficaram satisfeitos com estes primeiros passos do turismo popular e as empresas de sportes há muito que não tinham uma tal preocupação.

Está salva a estação Polo Norte N.º 1

A luta heróica levada a cabo pelos nossos camaradas da URSS para a salvação dos quatro sábios que compunham a Estação Polo Norte n.º 1, não tem precedente nos annos da história científica!

Foi um povo inteiro que numa vontade unânime, utilizou todas as suas forças. Empregaram-se sete navios quebra-gelos, aviões, não se pouparam esforços, e os resultados foram positivos.

Já se encontram a bordo todos os materiais científicos adquiridos durante nove meses, que Papanine exigiu que se salvassem primeiro do que as suas vidas, porque os considerava preciosísimos para a humanidade progressiva. E esses heróis, cujos nomes são pronunciados com o maior carinho por todos os povos da URSS, também já estão salvos.

Só num país sem classes, só no país do Socialismo, tais resultados eram possíveis!

VIVA A URSS!
VIVAM PAPANINE, KRENKEL, CHERCHOV E FEDEROW!

Viva o nosso Camarada Stáline, chefe querido de todo o Proletariado mundial!

Unidade na U.G.T.

Há aproximadamente um ano que sensíveis e profundas divergências reinavam no seio da grande central sindical espanhola, U.G.T., prejudicando consideravelmente a unidade de acção do proletariado espanhol e paralisando qualquer acção efectiva dos sindicatos na questão fundamental de ganhar a guerra. Estas divergências afirmaram-se na sessão plenária de maio, na qual a maioria do Comité Nacional se opôs à comissão executiva que declarara não sancionar nenhum governo não presidido por Largo Cabalero.

...Em 3 de Janeiro de 1938 reuniu-se em Valência uma assembleia plenária ampliada da U.G.T., na qual participaram delegados de todas as províncias, o secretário da Federação Sindical Internacional, León Jouhaux. Essa assembleia adoptou por unanimidade a seguinte proposta do camarada Jouhaux: «A nova comissão executiva, presidida pelo camarada Gonzalez Pena, eleita pela assembleia plenária de Outubro seria ampliada com quatro lugares, os quais iriam ser ocupados por membros da comissão executiva anterior.» Assim acabou um litigio tristíssimo. Não temos que examinar aqui se a solução dada estava, estritamente, de acordo com os estatutos da U.G.T. A sua importância resulta em particular das duas condições sob as quais se fez: apoio incondicional do governo da Frente Popular e acção comum com a C.N.T.

Já se não trata de declarar guerra aos partidos que apoiaram o governo; pelo contrário, o manifesto declara nitidamente que a harmonia tanto no seio da U.G.T. como entre esta e o partido socialista, e as relações cordiais com o partido Comunista, ficaram estabelecidas para o futuro. A U.G.T. é de novo um organismo vivo capaz de apoiar eficazmente o governo da Frente Popular.